I Anno—Numero 32

Numero avulso, 10 reis

# O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavél:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

Domingo, 7 de Agosto de 1904

## Francisco Martins Sarmento

Eu quereria ter tempo demasiado para escrever um artigo longo que englobasse todos os pensamentos que á mente gasta me chegam, quando lembro a grande personalidade de Sarmento. Queria, assim, satisfazer a minha vontade em manifestar bem claramente toda a grande admiração espontanea e desinteressada pelo grande morto e, ao mesmo tempo, justificar o meu orgulho de pertencer á terra que tão vasta intelligencia e tão bella alma produziu.

Não me movem a condemnar a cidade de Guimarães, pequenas questiunculas particulares; o que me levou em tempos a collaborar n'uma obra de justiça e de critica sincera e o que me leva ainda hoje a amar essa obra, é a baixeza collectiva, a collectiva ignominia d'essa terra.

E' com tristeza que hoje, d'este meu exilio voluntario, lanço os olhos a essa cidade que, por ser patria d'um homem que foi sabio entre os mais sabios e santo entre os mais santos, não devia ser tão impura e tão ociosa, tão falta de caracter e immoral.

Apregôa-se a cada passo que a cidade de Guimarães reconhece em Sarmento a sua maior gloria.

Isto é uma falsidade que se não fôra a boa-fé d'alguns dos que tal pregão lançam, redundaria em crime ignobil.

Se Guimarães conscientemente acreditasse que Sarmento foi o seu maior homem, outra vida seria a sua, outro caminho levariam os seus filhos, outra orientação seguiriam as camadas novas.

Mas Guimarães é uma cidade essencialmente politiqueira, um burgo fundamentalmente pôdre.

Ora, essa politiquice e essa podridão não podem permittir que Guimarães sinceramente admire quem sempre fugiu á chantagem politica, quem sempre foi puro, honesto e bom.

Desde os velhos que arrastam o seu rheumatismo, aos novos que passeiam sabujos e pimpões os seus colletes e os seus polimentos—tirando d'entre aquelles muito poucos—ha uma lama densa e envenenada que de ha muito lhes afogou o caracter e lhes abandalhou a consciencia.

Requintados mercenarios ao serviço de ideias pulhas, renegando affirmações já feitas e mordendo pela calada os ingenuos ou desprevenidos; leiloeiros da propria alma que a entregam a quem mais dá; vós todos que trazeis o vosso pensamento em almoeda, que coragem a vossa, que ousadia essa, para que possaes, com lagrimas de corcodillo, clamar uma admiração por Sarmento, admiração que o envergonharia?

Guimarães, cidade beata e preconceitualista, não póde admirar um homem que abandonou as mentiras religiosas e as mentiras convencionaes.

As suas homenagens são homenagens de tartufo, homenagens de *snob*.

Sarmento, se não se dedicasse aos estudos archeologicos, com a sua profunda cerebração, com os seus vastos conhecimentos scientificos, com o seu grande amor pela Verdade, seria um luctador convicto e enthusiasta, um juiz recto e sincero.

E a lucta em que se lançasse, a sentença que proferisse seria a condemnação mais solemne do modo de viver, do modo de pensar da cidade de Guimarães.

A alta classe, principalmente, que se estadeia triumphante no Toural, seria o fito dos seus anathemas, o alvo das suas sentenças.

Porque é ella, ociosa e depravada, deshonesta e inconsciente, a causa da decadencia moral, da pobreza intellectiva que faz de Guimarães uma terra sem pudor, uma corja afadistada.

Eu não sou o interprete de *cotteries* ambiciosas, de *egrejinhas* despeitadas.

Eu fallo assim porque a minha maneira de proceder me dá direito a isso, e a minha ancia de justiça assim me obriga.

A Sarmento póde applicar-se aquella maravilhosa phrase de Eça de Queiroz que tão flagrantemente synthetisa as multiplas qualidades de Anthero de Quental: era um genio e era um santo.

Eu conhecia-o de vista, apenas. Fiquei a admiral-o desde o dia em que, criança ainda, meu pae m'o mostrára dizendo:—E' um grande homem!—Mas porque não pudesse, então, abranger o significado de taes palavras, a minha admiração era infantil, infundamentada. Hoje, porém, que a experiencia d'alguns annos me prova a despeza de energia que se dá para se pretender ser alguma coisa, eu venero religiosamente a memoria de Sarmento que logrou ser puro n'um meio devasso, e santo n'um meio canalha.

* * *

A vasta obra de Sarmento que está ahi a attestar notavelmente a sua gigantesca intellectualidade, é um assombro pelas particularidades que destrinça, pelas descobertas que faz, pela boa vontade que revela.

Não me é dado analysal-a na sua profundidade concreta. Que os profissionaes o façam. Mas ao lado d'essa obra de pura investigação scientifica, existe outra de um grande alcance moral; quero referir-me, como por mera intuição se vê, á Sociedade Martins Sarmento.

Como da notificação apenas ao seu titulo se infere, a Sociedade que tem o nome do sabio, tem por fim propagar a instrucção pelo povo do concelho de Guimarães.

Fal-o, porém, na medida das suas forças? Não.

Perfilho absolutamente as ideias expostas n'um artigo que *O Povo de Guimarães* publicou no seu numero de 10 do mez passado.

A Sociedade está muito longe ainda de desempenhar o seu papel, de seguir a orientação do sabio que, officialmente, representa.

E, comtudo, se quizesse, se tomasse a sério o seu dever, muito teria feito já. O edificio que anda a construir-se é um dos muitos erros praticados. Não houve um principio simples de esthetica a presidir á elaboração do que ha de ser aquella casa. A architectura pesada, conselheiratica e burgueza da fachada é a coisa mais ridicula e mais inexpressiva que homens incapazes de commungar nas ideias de Sarmento, podiam conceber.

Tenho aqui, na minha frente, a reproducção do projecto. Custa-me a crêr que a Sociedade Martins Sarmento que tem á sua frente um homem de trabalho sério (o abbade de Tagilde) e um homem de intelligencia (Joaquim José de Meira)—os unicos que se salvam no meio d'aquillo tudo — pudesse approvar semelhante obra grotesca e sem espirito. O edificio, para corresponder á ideia que materialisa, devia ser simples, o mais simples possivel, amplo, livre, airoso.

Nem macaquinhos exoticos, nem complicações architectonicas. Esse o primeiro erro.

O segundo é a Sociedade sujeitar-se a contemporisações politicas, admittindo a politica a dentro das suas portas.

O terceiro, o mais importante, é o desleixo criminoso a que votaram o fim unico para que a Sociedade se criou.

A Sociedade Martins Sarmento está hoje reduzida quasi a um simples gabinete-de-leitura de club mundano onde os socios vão ler os periodicos. O movimento da bibliotheca é diminutissimo, tiradas umas certas epochas do anno. Em compensação, os jornaes e as revistas de noticiação vulgar movimentam-se espantosamente. A bibliotheca está aberta precisamente ás horas em que só os ociosos podem frequental-a. O povo para quem foi criada, não póde utilisar-se d'ella. E, mesmo que pudesse, que lucro tiraria?

Ensinou-o já a Sociedade a buscar conhecimentos? Mostrou-lhe já a Sociedade os beneficios que lhe poderiam advir do conhecimento dos problemas da intelligencia? Preparou-o para receber esses problemas?

Porque não criou a Sociedade ainda variadas series de conferencias que versassem sobre todas as manifestações de Intelligencia Humana?

Porque não realisa palestras aos domingos e dias santificados, ás quaes accorreria o povo avido de luz, ancioso por quem o oriente, na esperança de quem o ame?

Porque é que a Sociedade o convida a assistir ás homenagens feitas a Sarmento, se elle não sabe quem foi esse homem, o que elle fez, quaes a sua vida, as suas obras, porque nem a propria Sociedade lh'o disse?

Não é isto uma incoherencia flagrante?

Façam da Sociedade Martins Sarmento uma tribuna livre, um templo de ideias, uma escola de principios, e será essa a unica homenagem séria e imponente, a unica consagração justa e valiosa ao grande sabio.

* * *

Estou chegando ao fim do caminho que me tracei. Sempre revoltado e sempre altivo, cumpri o meu dever lançando um brado de justiça, contribuindo, parcamente mas com sinceridade, para a obra de commemoração que *O Povo de Guimarães* faz n'este dia —ante-vespera da data do fallecimento do archeologo illustre.

Que o povo operario de Guimarães

faça por educar-se para que possa um dia arrancar a memoria de Martins Sarmento das mãos indignas em que cahiu.

Porque só poderá fundadamente amar e conscientemente venerar o grande morto todo aquelle que o seguir. E só o seguem os homens que vivem na justiça, que luctam pela Verdade.

Lisboa.

ALFREDO PIMENTA.

### Anniversarios

Faz hoje annos a snr.ª D. Rosa de Jesus Teixeira e o snr. dr. Joaquim de Mattos Chaves; ámanhã, o snr. Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride); no dia 9, a snr.ª D. Maria José Coelho da Motta Prego; no dia 10, os snrs. Alberto Teixeira Mendes d'Aguiar, Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e José Pinto Pereira d'Oliveira; no dia 11, a snr.ª D. Augusta Ribeiro da Costa Salgado e o snr. João Vieira d'Andrade; no dia 12, a snr.ª D. Elvira Cesar Meirelles de Freitas.

### Contribuições

Foi prorogado até 15 do corrente mez de agosto o praso para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria do anno de 1903.

Para a sua quinta de S. Martinho de Gondomar partiu com suas estimadas irmãs e irmão o nosso dedicado amigo snr. Abel Cardoso, distincto pintor e professor de desenho do Collegio de Santa Quiteria.

### União Christã da Mocidade

Acaba de fundar-se n'esta cidade uma União Christã, devendo ser inaugurada solemnemente no dia 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na séde da Missão Evangelica, á rua Nova do Commercio, 21. A entrada será por convite especial.

Pelos informes e conhecimento que temos é esta instituição uma das que muito e mais tem contribuido para a moralidade da mocidade nos Estados Unidos da America, onde o presidente da Republica tem presidido a algumas sessões publicas; não menos util o tem sido na Dinamarca, Suecia, Noruega, Inglaterra, França, etc.

Os cultos divinos na Missão Evangelica que funcciona n'esta cidade, continuam a realisar-se aos domingos ás 2 da tarde e 8 horas da noite, e ás quartas-feiras ás 8 e meia horas da noite.

### Previsão do tempo

Segundo as previsões insertas na *Gazeta Meteorologica*, na presente quinzena o tempo decorreria e decorre do seguinte modo:

Dia 3 a 4—Borrasca propria da estação no Cantabrico e trovoadas, especialmente nas duas Castellas, Alto Aragão, Extremadura, Navarra, Asturias, Galliza e Andaluzia.

De 5 a 8 — Calor e trovoadas com aguaceiro e graniso nas Castellas e Aragão; temporal no Atlantico a S. O. e borrasca no Mediterraneo.

De 9 a 11 — Trovoadas e calor asphyxiante e humido; a seguir, ventania. Nas duas Castellas e Extremadura, ambiente pesado e perturbações no Mediterraneo e Cantabrico.

De 12 a 15—Trovoadas a N. e temporal no Mediterraneo. Bom tempo, com especto tempestuoso nas Castellas; Aragão, Lugo, Badajoz, Huelva e Murcia. Depois, vento N. R., com agitação no estreito de Gibraltar e trovoadas no Levante, Barcelona, Mancha e Sevilha.

## A peregrinação á Penha

Não ha duvida de que vae manifesto enthuziasmo em grande parte d'esta gente pela proxima peregrinação á Penha e pelas festas antecedentes, como sejam o triduo preparatorio na egreja da Oliveira pelas 6 horas da tarde dos dias 11, 12 e 13; missa de Pontifical na manhã do dia 14; procissão da Senhora da Oliveira na tarde do mesmo dia, a qual será aberta por um piquete de cavallaria, seguindo o carro allegorico em honra da Virgem, alas de irmandades, confrarias e ordens terceiras; cento e vinte e tantas figuras em diversos grupos allegoricos vestidos a capricho; um côro de trinta virgens; o andor com a imagem da Senhora da Oliveira, conduzindo as lanternas confrades da irmandade; alas de seminaristas, ecclesiasticos e o Cabido da Collegiada; quatro pagens conduzindo a corôa d'oiro que será offerecida á Senhora de Lourdes, da Penha; o palio da irmandade, pegando ás varas oito clerigos revestidos de capas de asperges, e ás lanternas oito advogados do fôro vimaranense, revestidos de togas; fechará o prestito a banda regimental e toda a força disponivel de infantaria 20. O seu itenerario será o que já publicamos no ultimo numero.

Na noite do dia 14 realisar-se-hão deslumbrantes festivaes com embandeiramentos, illuminações e musicas na rua de Santo Antonio, rua da Rainha, largo da Oliveira, rua de S. Damaso, praça de D. Affonso Henriques e largo do Toural, sendo de esperar n'este ultimo que surta o melhor effeito e resultado, pois o jardim publico será o mais profuzamente illuminado, tocando no coreto a banda regimental e exhibir-se-ha uma gruta e fonte luminosa brilhantissimas, a avaliar pelo que contam e pela descripção narrada no programma.

A entrada no jardim custará 100 reis e haverão ali assentos sufficientes para commodidade das pessoas que pretendam apreciar o festival.

A serra da Penha tambem será illuminada e receberá projecções de luz intensa emittida por tres holophotes collocados em differentes pontos da cidade, que ainda se ignoram.

No dia 15, sahirá da egreja de S. Francisco, pelas 6 horas da manhã, a grande peregrinação á Penha, atravessando a cidade pelo itenerario que referimos.

Na Penha haverá missa campal na gruta da Senhora de Lourdes, e em seguida ser-lhe-ha offerecida a corôa de oiro, seguindo-se o descerramento da lapide commemorativa no pedestal de Pio IX; depois haverá, na capella, missa cantada a grande instrumental e esposição do Santissimo. De tarde sahirá ali a procissão da Senhora do Carmo da Penha e haverá arraial e abarracamentos em barda, pelos lugares que foram tomados.

Está em projecto repetir-se o festival no jardim publico na noite do dia 15, o que não será despropositado.

Para a rua de Santo Antonio foi contratada a philarmonica de Famalicão, precedida de grande fama.

Além de medalhas commemorativas, photographias, roteiros, etc., haverá á venda bilhetes postaes editados pela tabacaria Lemos, da Porta da Villa.

Tambem consta que estarão á visitação publica diversos estabelecimentos d'esta cidade.

A companhia dos caminhos de ferro diz estabelecer comboyos a preços reduzidos.

E' isto o que em resumo e de interessante podemos fornecer aos leitores d'este jornal, baseados em informações e no programma em folheto que recebemos e tem sido distribuido profusamente pela cidade e mandado para fóra da terra.

### Universidade de Coimbra

Com a congregação final da faculdade de medicina, realisada no penultimo sabbado, foi encerrada a Universidade que no anno lectivo de 1903-1904 produziu mais 178 bachareis formados, sendo 123 na faculdade de direito, 26 na de medicina, 20 na de theologia e 9 na de philosophia.

De Guimarães houveram este anno 3 bachareis que concluiram a sua formatura em direito, sendo os seguintes snrs.:

Dr. Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, de Vizella, filho do proprietario e capitalista snr. José Ignacio Rodrigues; dr. José Lopes de Mattos Chaves e dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, ambos d'esta cidade, sendo o primeiro, filho do illustre sub-delegado de saude e considerado clinico snr. dr. Mattos Chaves, e o segundo, filho do snr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Tambem este anno concluiu a sua formatura o snr. dr. Manoel d'Athayde da Veiga Pavão da Silva Leal, filho do juiz d'esta comarca snr. dr. Silva Leal.

A gosar as ferias forenses, já se encontra entre nós com sua dedicada esposa e hospedado em casa do seu sogro snr. dr. Mattos Chaves, o nosso bom amigo snr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, considerado advogado nos auditorios da capital.

## Os marcos fontenarios e as «rôtas»

Como ha pouco dissemos, a canalisação das aguas para abastecer a cidade deu ensejo á camara de mandar collocar marcos fontenarios em diversos pontos e então ignoravamos ainda que até seriam supprimidas as fontes publicas que não teem agua propria.

A collocação d'esses marcos em alguns lugares, tem occasionado justos reparos, porque na realidade são improprios e dá motivos a censuras a quem tal ordena, apontando-se que só empenhos pessoaes ou preferencias politicas pódem originar factos de tal ordem absurdos, pondo de parte a utilidade publica e a boa situação dos referidos marcos.

Em nosso apoucado entender assim o parece porque não se tolera semelhante situação de marcos como sejam, por exemplo, o da rua Nova do Commercio, o em frente ao tribunal, o da rua da Rainha, o do Largo Franco Castello Branco e o da rua de Santo Antonio.

E a proposito d'este ultimo escrevia ha dias o solicito correspondente d'esta cidade para *O Primeiro de Janeiro*:

"Lembro á illustre vereação municipal a collocação de um marco fontenario entre as arvores que se encontram em frente do talho da viuva Gaspar, ao Toural. A meu ver ficava ali muito melhor do que aquelle que foi collocado em frente do escriptorio do alquilador snr. Cosme, na rua de Santo Antonio."

O que é despropositado e mal cabido é o que para *A Palavra* escreveu o seu correspondente d'esta cidade:

"Estava definitivamente assente que ia ser collocado um marco fontenario em frente ás recolhidas do Anjo, e que era de summa utilidade para os habitantes do referido largo, e mesmo das ruas circumvisinhas; porém, um d'estes dias soubemos que tal ideia havia sido posta de parte o que sentimos visto haver já ordem para ser collocado no largo de S. Paio.

Porque arte haveria esta mudança tão rapida?

Por politica?

Parece-me que não, pois que sabemos que na collocação dos marcos fontenarios não se attende a outra coisa a não ser ao publico.

Seja porque fôr, pedimos á camara em nome dos habitantes do referido largo e das ruas proximas, que hajam por bem não levar a effeito a realisação da ideia sugerida."

E' despropositado e mal cabido, porquanto esse marco fontenario estava para ser collocado em fraco sitio: junto ao albergue das recolhidas do Anjo e agora foi resolvido collocal-o entre as escadas e a esquina da egreja de S. Paio.

Ora a distancia d'um logar ao outro é curtissima e portanto em nada prejudica os habitantes em nome de quem o correspondente faz o pedido, tão insensato como absurdo.

Quem dera que os marcos acima apontados soffressem a mudança que este soffre.

Quanto á maneira como teem-se sido abertas as *rôtas*, não tivemos ha mais tempo ensejo de nos pronunciarmos, mas devemos dizer que esse serviço muito tem deixado a desejar no que respeita o transito e segurança publica.

Em verdade custa acreditar-se que quem superintende n'esses serviços seja gente de tino. Era estupidez senão predominasse a ignorancia!

Pois então concebe-se lá que estejam por essas ruas fóra barrancos sem resguardo e sem luz, dando lugar a desastres que se teem dado?

Ainda uma noite d'estas passava um vehiculo proximo da chamada fonte dos Passarinhos, á entrada da rua de S. Damazo, e n'uma valla ali escancarada cahiu um cavallo e podia ter havido consequencias de maior. Fóra d'este teem cahido algumas pessoas em outras partes e uma d'ellas, infelizmente, foi o nosso amigo João Rouquinho, contundindo-se bastante.

Depois, o que é tambem deploravel é no começo d'algumas ruas não ter sido posto um signal ou distico para evitar passagem de vehiculo e animaes, pois teem-se visto diversos ter de voltar atraz e não com pequeno custo e recreminações de quem os guia.

Ora tudo isto não podia e póde ser evitado?

Bastava que a camara cumprisse ou mandasse cumprir o disposto no artigo 17.º do Codigo de Posturas Municipaes d'este concelho, que reza assim:

"Toda a pessoa que para obra, quer por sua conta, quer por conta d'outrem, tanto particular como publica ou mesmo para cumprimento das disposições d'este Codigo, carecer de praticar fosso ou abertura na via publica, deverá defendel-o por todos os lados, por fórma a mais conveniente e com toda a segurança, e illuminal-o de noite de módo que se conheça a sua existencia sob pena de 1$000 reis de multa e de ser a vedação e illuminação feita pelos empregados da Camara, á custa do dono da obra."

Com esta transcripção apenas queremos justificar o que seria applicado a qualquer outrem que não tivesse influencia politica ou pessoal, mas como é a camara que deve superintender nas obras em questão, nem olha ás disposições do Codigo nem ordena fiscalisação nas faltas apontadas, deixando correr tudo á matróca e sem o menor cuidado pelo transito e segurança publica.

E' bem proprio d'esta terra e d'um paiz que administram como se fosse de selvagens!

O que podemos asseverar é que se fosse em qualquer outra terra já as auctoridades ou administrador do concelho teriam obrigado a camara a cumprir com o seu dever sobre este grave assumpto em debate. O d'aqui é muito provavel que encare o facto como até agora.

Pois nós recommendamol-o, se a camara o não attender como deve e é de urguente necessidade.

### Crime antigo

Consta-nos que o administrador do concelho, snr. dr. Motta Prego, tem colhido elementos seguros para a descoberta e captura do auctor d'um barbaro crime antigo, praticado n'uma freguezia d'este concelho.

Demonstradas as boas qualidades de intelligencia, esforço e perspicacia que o activo funccionario empregou na descoberta do auctor do crime d'Agra, não duvidamos que as manifeste de novo, e oxalá tenhamos o prazer em o confirmar dentro em breve.

O Povo de Guimarães

## O caminho de ferro do Alto Minho

D'*O Mundo*, de terça-feira:

"Como se sabe, foi dada a um inglez a concessão do caminho de ferro do Alto Minho—com garantia de juro que é de nada menos de 20 contos por kilometro.

O inglez, que pelos modos não tem capitaes, só ha pouco tempo fez o deposito preciso e depois d'isso tem-se divertido a fazer as mais vantajosas modificações no contracto; com aquiescencia do emerito varão das obras publicas.

Depois de ter canseguido os maiores favores, prepara-se para nada menos do que isto: aproveitar-se d'um leito de estrada publica!

Estão a vêr: caminho de ferro de via reduzida, em estrada publica—e 20 contos de garantia de juro.

Parece brincadeira, mas talvez não deixe de ser. Diz-se que o inglez já conhece o snr. Paçô—e que o snr. Paçô já se encontra meio convencido e prestes a convencer-se de todo."

Na realidade as coisas vão tendo tanta demora que isto de caminho de ferro do Alto Minho, ou seja de Guimarães a Braga e a Monsão, já parece *chuchadeira*, a despeito mesmo de todo esse rosario de viagens triumphaes, palanfrorio de telegrammas e noticias sobre a chegada a Lisboa do concessionario, para assignar o contracto e dar começo aos trabalhos.

Com franqueza, a pouca fé que ainda alimentavam algumas pessoas de bem sobre a breve construcção do caminho de ferro, está desapparecendo de todo com a demora que tem havido, cujos motivos, ao que parece, se devem deprehender das palavras que reproduzimos d'*O Mundo*.

### 1.º sargento Coelho

O nosso amigo e conterraneo, snr. José Gonçalves Coelho, muito digno 1.º sargento de infanteria 20, no concurso realisado em 6 de julho ultimo para o posto de alferes do corpo de officiaes da administração militar, ficou plenamente approvado.

De 68 candidatos que concorreram, apenas obtiveram approvação 28.

Receba o snr. José Gonçalves Coelho os nossos parabens.

### Camara Municipal de Guimarães

Foi approvada a deliberrção tomada pela nossa camara municipal, relativa a uma pensão annual de *36$500* reis durante 4 annos, á mulher de Luiz Ribeiro, da freguezia de Santo Estevão d'Abbação, d'este concelho, para se tratar de uma doença incuravel que lhe foi transmittida pela criança que ella criou.

### Infanteria 20

Regressou de Espinho, Braga, o segundo contingente que ali fôra receber instrucção de tiro na respectiva escola.

⁂ Foi approvado para alferes de reserva o 2.º sargento snr. Antonio Guerreiro.

⁂ No proximo dia 16 haverá concurso no quartel para preenchimento da vago de 2.º sargento.

⁂ Ultimamente collocado n'este regimento, apresentou-se o tenente snr. Wenceslau José Gonçalves Guimarães, que já requereu para ser presente á junta hospitalar da 6.ª divisão militar.

### «Grinalda Musical»

Recebemos o n.º 8 d'este magnifico jornal de musica composta para dois bandolins e violão, sob a direcção artistica do snr. Archanjo das Neves, professor portuense.

Traz uma bonita *valsa* intitulada *Nunca mais*, por Florencio Pinto Gomes. O seu preço é de 100 reis, e por 12 numeros, 1$000 reis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Sousa Brito e C.ª, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

## Os dois camaradas

Dois amigos passavam na floresta; appareceu um urso e lançou-se sobre elles.

Um trepou a uma arvore e escondeu-se, emquanto o outro ficava no caminho.

Deixou-se cahir e fingiu-se morto.

O urso approximou-se e cheirou o homem; mas como este retinha a respiração, o animal julgou-o morto e afastou-se.

Quando o urso estava longe, o outro desceu da arvore, e perguntou a rir ao seu camarada:

—Que te disse o urso ao ouvido?

—Disse-me que aquelle que abandona o seu amigo no perigo é um cobarde.

*Leon Tolstoi.*

### Registo civil

Na ultima terça feira, 2 do corrente, na administração do concelho de Vianna do Castello, foi registada civilmente com o nome de Julieta uma filha da snr.ª D. Marianna da Conceição Moraes e do snr. Francisco Martins, servindo de testemunhas os snrs. Henrique Brandão e Antonio Martins Junior.

### Moeda falsa

Em Abrantes foi capturado Julio Martins Villavelha, taberneiro, por ter sido apanhado em flagrante delicto, em sua casa, a fabricar moedas de 20 reis.

Appareceram e foram apprehendidas fôrmas de gesso para fundir moedas de 500, 200 e 20 reis, estando a d'estas ultimas prompta para fundir 75 moedas.

A mulher e 3 crianças filhas do Villavelha, tambem foram presas. As crianças eram quem passava o dinheiro falso, indo fazer compras.

### Musica no jardim

A excellente banda regimental, se o tempo o permittir, das 7 e meia ás 9 meia horas da noite d'hoje executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

*Caçadores da Rainha*—Ordinario.
*L'Arlesienne*—Selecção.
*Peteneras*—Canção Andaluza.

2.ª PARTE

*Caramello*—Selecção.
*Ville d'Array*—Suite de Valses.
*Le Soldat*—Ordinario.

### Obituario

No dia 9 do mez passado falleceu n'esta cidade a snr.ª Maria da Conceição Silva, esposa do snr. Antonio Joaquim da Silva, estimado e considerado distribuidor do correio.

Contava 27 annos de edade e foi victima da terrivel tuberculose, que ha cêrca de 2 annos a contaminava e obrigava á caridade publica, como noticiamos por mais d'uma vez.

*

Tambem no dia 10 do mesmo mez falleceu em Coimbra a snr.ª D. Maria da Conceição, de 17 annos de edade, filha do ex-escrivão de direito n'esta comarca, snr. José Joaquim d'Oliveira.

*

Egualmente falleceu na tarde de sabbado, apenas com 22 annos de edade e victima da malvada tuberculose, a snr.ª D. Aurora d'Oliveira Lima Santos, irmã dos snrs. Marcos dos Santos Guimarães e Custodio e Joaquim de Lima Santos, e sobrinha do snr. Manoel d'Abreu Lima, conceituado negociante de ourivesaria estabelecido á rua de S. Paio e em Vizella.

Os funeraes verificaram-se na parochial egreja de S. Paio, na segunda-feira á noite, tendo regular concorrencia.

*

Tambem succumbiu repentinamente na sua residencia da rua Nova do Commercio, na segunda-feira de tarde, o rev. Eugenio da Costa Araujo Motta, natural da cidade de Braga mas aqui residente ha muitos annos.

Apesar de não ser tido como um sacerdote exemplar, era, comtudo, muito habil para a musica e canto, muito prestadio, apreciado como homem de coração e geralmente estimado e que estimava.

Por isso, a sua morte repentina e inesperada na edade de 64 annos, causou surpreza e desolação em toda a cidade, notando-se geral sentimento.

Como fosse capellão e socio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, foi ella quem se encarregou dos funeraes em virtude da classe ecclesiastica de nada se ter importado, o que resultou justos louvores para a benemerita corporação e graves commentarios para a classe do fallecido, demonstrando mais uma vez que só trabalha por interesse e dando provas provadas do conceito em que temos a maioria, que mostra sempre o que é e despreza o que devia ser.

Esses funeraes ou officios de corpo presente realisaram-se na terça feira á noite, na egreja da Misericordia, tendo sido na occasião para ali conduzido o cadaver na carreta dos bombeiros, puchada a duas parelhas, seguindo atraz a philarmonica Boa União tocando uma marcha funebre, todo o corpo activo e auxiliar.

Findo os officios, com musica pela orchestra da capella do snr. João Ignacio, assistencia da ordem de S. Francisco, de S. Domingos, diversas corporações religiosas e varias pessoas, foi o feretro de novo collocado na carreta e conduzido ao cemiterio d'Athouguia, com acompanhamento apenas da referida philharmonica tocando a marcha funebre, os bombeiros e alguns populares.

E se foi notada a grave falta da classe e pessoas das relações do fallecido em o não acompanhar á ultima morada, não foi menos notado e até justamente censurado o ter ido a philarmonica Boa União acompanhar os bombeiros até casa do fallecido, tocando um ordinario, e assim na vinda do cemiterio até á séde dos bombeiros.

O facto, em verdade, foi por demais improprio e denota uma falta de senso pouco invejavel.

*

Na quarta-feira de manhã tambem falleceu na sua residencia da rua do dr. José Sampaio, ás Hortas, o commendador snr. João Dias de Castro, irmão do snr. João José Dias de Castro, sogro do snr. Manoel Antonio da Silva Villaça e tio dos snrs. Francisco, Luiz e José Dias de Castro.

Era um dos poucos homens de caracter do seu tempo, como patriota vimaranense que soube honrar o seu nome e engrandecer a sua terra, tendo-se salientado em outras eras como militante no nosso partido e de que ainda era apostolo dedicado, posto sem acção.

Nunca vacilou dizer as verdades em publico e por isso o olhavam indifferentemente aquelles que estão habituados a bajulações hypocritas e quotidianas.

Os funeraes do extincto effecturam-se na quinta feira á noite, na egreja de S. Domingos, com grande e selecta concorrencia.

*

Ainda no mesmo dia falleceu o snr. Manoel Chrysostomo da Silva Basto, irmão dos snrs. Francisco e Antonio Chrysostomo da Silva Basto e sogro do nosso amigo snr. José Corrêa de Mattos, abastado proprietario e capitalista.

*

Tambem na quinta-feira, pelas 9 horas da noite, falleceu a snr.ª Philomena de Jesus Gonçalves, filha da proprietaria da dadaria «Ovelhinha», sita na rua de Camões.

A infeliz senhora foi victimada pela tuberculose.

A's desoladas familias dos extinctos, o nosso sentido pezar.

### Fallecimento e enterro civil

Segunda-feira falleceu em Vizella, onde se achava em tratamento, o snr. Joaquim José d'Azevedo, natural da freguezia de S. Pedro de Canidello, concelho de Villa do Conde, e residente em Lisboa no bairro Andrade.

Era possuidor de abastada fortuna, casado e com 63 annos de edade, deixando nas suas disposições testamentarias feitas em Lisboa que desejava ser sepultado civilmente e sem pompa.

Por esse motivo o seu testamento foi registado na administração d'este concelho e o seu cadaver conduzido a esta cidade, sendo sepultado na quarta-feira de manhã no cemiterio municipal d'Athouguia, no terreno destinado aos não catholicos, conforme o desejo do fallecido.

### Os nossos pobres

A titulo de homenagem funebre d'uma pessoa de familia, recebemos do anonymo *Telmóri* a quantia de 2:000 reis.

Mais uma vez essa boa alma veio escondida nas azas da sublime caridade fazer nos interpretes do seu generoso intuito por intermedio do nosso jornal.

Contemplamos os infelizes que seguem e que do coração agradeceram a bemdicta esmola:

| | |
|---|---|
| Felicia Rosa, viuva, rua de D. João I, 160 | 200 |
| Joaquina Parrôla, viuva, rua de D. João I | 200 |
| Maria de Jesus, viuva, paralytica, S. Lazaro | 200 |
| Joaquina Rosa de Lima, doente, S. Lazaro | 200 |
| Bernarda Maria, viuva, Traz Gaia | 200 |
| Domingos Figueiredo, casado, doente, rua d'Alegria, 28 | 200 |
| Maria Vieira da Conceição, viuva, doente, largo de S. Bento | 200 |
| Maria Ribeiro, casada, entrevada, rua de Donães, em casa do snr. Lisboa | 200 |
| Philomena Augusta, doente, rua de Donães | 200 |
| D. Antonia Fartura, rua da Ramada 28 | 200 |
| Somma | 2$000 |

## Pequenas noticias

Foi provida temporariamente para o logar da Collectinha, em S. Martinho do Campo, Vallongo, a snr.ª D. Thereza Alves da Conceição, profesora da escola mixta de Santo Estevão de Briteiros, d'este concelho.

⁂ Providos para 1.ª classe, a snr.ª D. Margarida Mendes Martins e o snr. Sebastião Antonio da Silva, respectivamente, em Caldellas e Souto, freguesias d'este concelho.

⁂ A alfandega do Porto teve de rendimento no mez findo a quantia de 526:184$203 reis, ou menos 30:371$923 reis do que em julho de 1903.

⁂ Pelo ministerio do reino foi concedido á Santa Casa da Misericordia d'esta cidade o subsidio de 846$450 reis.

⁂ A professora official de S. Christovão de Selho, d'este concelho, snr.ª D. Maria Loreto, permutou com a sua collega de Villa Nova de Canto d'El-rei, Lamego, snr.ª D. Cacilda Magalhães.

⁂ No concurso para delegados havido na Relação do Porto, foi approvado, obtendo a classificação de bom, o snr. dr. Arthur Francisco de Athayde Veiga Pavão da Silva Leal, filho do juiz d'esta comarca, snr. dr. Silva Leal.

FESTAS JUBILARES

Grande deposito de bandeiras para alugar.

VARANDAS

Rua do Retiro, ao Ourado, Guimarães.

CALENDARIO DE AGOSTO

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | | 7 | 14 | 21 | 28 |
| Segunda | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Terça | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Quarta | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Quinta | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Sexta | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Sabbado | 6 | 13 | 20 | 27 | |

Quarto ming. em 4, á 1-29 m. da tarde.
Lua nova em 11, aos 24 m. da tarde.
Quarto cresc. em 18, ás 3-53 m. da manhã.
Lua cheia em 26, aos 28 m. da manhã.

# Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoa e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio — Diario — A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5 — Mixto — Diario — A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoa.

Os comboyos n.os 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6


## «O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.


Grande Marcenaria ✻✻✻✻

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

(Antiga Casa do Augusto)

Rua Nova de Santo Antonio, 27--Guimarães

Fuzos para lagares.
Arcos de ferro para pipas.
Arame zincado e ferros para ramada.
Tesouras para podar.
Cutelarias e ferragens de todas as qualidades.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA

Madeiras de riga e flandres, vendem-se mais barato na Fabrica União de Cutelarias de Guimarães,

Manoel Bernardino Ferreira

SOLICITADOR ENCARTADO

*Escriptorio:*
Rua da Senhora da Guia, 10 GUIMARÃES


☞ Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto